

## Apresentação

### O conceito de *intercompreensão*: origem, evolução e definições

A **intercompreensão**, que teve origem em linguística contrastiva, constitui um domínio de investigação que, na década de 90 do século passado, conheceu uma profunda renovação e sofreu uma mudança estratégica ao ser integrada em Didáctica das Línguas-Culturas. Esta disciplina tornou-se mais complexa e a noção de *intercompreensão* ramificou-se em função de diferentes projectos de investigação e de intervenção realizados sobre esta temática.

Se os primeiros projectos se centraram essencialmente sobre aspectos interlinguísticos da *intercompreensão* e da *intercompreensão* entre línguas geneticamente próximas, nos últimos anos, a *intercompreensão* estendeu-se a outros grupos de línguas, interessando-se igualmente por dimensões interlinguísticas, extralinguísticas, integrando *cultura* e natureza multimodal dos suportes.

A necessidade de proporcionar o encontro entre investigadores e práticos sobre a *intercompreensão* conduziu, em Setembro de 2007, à realização de um importante colóquio, na *Universidade Católica Portuguesa*, em Lisboa, subordinado ao título *Diálogos em Intercompreensão*. Este primeiro Colóquio, entre outras iniciativas, está na origem da REDINTER, rede europeia de *intercompreensão*. Co-financiada pela Comissão Europeia, a rede reúne 50 instituições que trabalham em conjunto para o desenvolvimento e a disseminação do conceito de *intercompreensão*.

No seio desta rede, considerou-se oportuno criar uma revista em que os especialistas de *intercompreensão* pudessem apresentar as suas pesquisas, trocar pontos de vista e estabelecer intercâmbio científico.

A revista *REDINTER-Intercompreensão* viu assim o dia. Adopta, parcialmente, o nome de uma revista já reconhecida em Didáctica das Línguas-Culturas, da responsabilidade de uma das instituições da *REDINTER* (*Instituto Politécnico de Santarém*, Portugal), a revista *Intercompreensão*, publicação que tem como objectivo, conforme se pode ler na apresentação do seu número 1, em 1991, a «intercompreensão entre falantes de diferentes línguas e também, entre investigadores, formadores e investigadores (...) reunidos em torno da mesma disciplina: a Didáctica das Línguas e das Culturas».

*REDINTER-Intercompreensão* posiciona-se, também, numa óptica de diálogo entre línguas, culturas e diferentes actores didácticos, interessando-se por todas as questões relacionadas com as abordagens plurilingues, pluriculturais e multimodais no ensino das línguas e muito especialmente com as noções de *intercompreensão* e *didáctica da intercompreensão*.

Dada a disparidade de abordagens e da mudança de rumo vivida pela *intercompreensão* na década de 90 do século passado, pareceu-nos óbvio inaugurar esta nova revista com um número dedicado à epistemologia da *intercompreensão*.

Recorremos a uma ferramenta multimodal para uma imediata visualização dos termos e da configuração de *intercompreensão*. A nuvem seguinte foi construída com base nas palavras-chave dos diferentes artigos em inglês.



Este primeiro número de *REDINTER-Intercompreensão* compõe-se de três partes.

A primeira parte é dedicada à definição do conceito. Os três artigos iniciais ajudam a mostrar a diversidade de concepções da *intercompreensão*, permitindo destacar os principais eixos dessa diversidade. O artigo de Doina Spit e Marie-Christine Jamet examina as definições dadas em diversos dicionários e artigos. Leonor Santos centra-se nas migrações e mudanças na definição do conceito de *intercompreensão*. Christian Ollivier, por sua vez, analisa definições espontâneas propostas por cerca de trinta especialistas da *intercompreensão*. Os dois artigos seguintes também contribuem para definir o campo da *intercompreensão*: Paolo Balboni propõe modelos para organizar os saberes necessários e disponíveis na investigação sobre a *intercompreensão* e Filomena Capucho discute os fundamentos teóricos da *intercompreensão* em relação às perspectivas didácticas actuais, a noção de competência discursiva que lhe está inerente e os mecanismos subjacentes a este processo específico.

Nuvem obtida em <http://www.wordle.net/create>

A segunda parte é dedicada ao estudo da emergência e da evolução do conceito de *intercompreensão*. Inicia-se com um artigo de Pierre Escudé que estuda a origem e o contexto de emergência da noção de *intercompreensão*. A contribuição de Clara Ferrão, Jacques da Silva e Marlène da Silva e Silva traça, através de uma análise léxico-didactológica do conceito de *intercompreensão* na revista *Études de linguistique appliquée – Revue de didactologie des langues-cultures et de lexicologie*, a evolução da esfera da Linguística para a Didáctica das Línguas-Culturas.

A terceira parte gira à volta dos campos de aplicação da *intercompreensão* em projectos concretos. Jean-Michel Robert mostra como o inglês pode servir como uma ponte entre as línguas germânicas e românicas. Isabel Vivar Uzcanga analisa as abordagens de dois grandes projectos principais: EUROM-4 e Eurom.Com.Text. Monica Palmerini e Serene Foane propõem uma reflexão sobre o conceito de *intercompreensão*, baseada numa experimentação do manual *Eu-Rom5* junto de estudantes italianos.

O presente número fecha com um artigo escrito por Patrick Chardenet, que analisa os fluxos e os pólos de comunicação no mundo, para advogar um ensino e uma aprendizagem de línguas mais centrados na relação entre as línguas do que na aprendizagem de uma língua. O autor coloca-se, ainda, a questão de uma metodologia visando a observação e a análise de interlinguismos das sociedades.

Tendo a história da humanidade conhecido momentos em que diferentes línguas-culturas se impuseram a outras, será a *intercompreensão* a via, a atitude, a estratégia, o valor para o qual se tenderá? Este foi o desafio que se nos colocou. Com as contribuições aqui reunidas encontraram-se diferentes respostas. Mas os diálogos em *Intercompreensão* manter-se-ão abertos.

Clara Ferrão Tavares  
Christian Ollivier